

Amanhã é dia de servidor paralisar suas atividades em defesa do serviço público de qualidade

O mundo vem presenciando de forma assustadora a ameaça real que se transformou a propagação do Coronavírus. Vários países já fecharam fronteiras e muitas pessoas já perderam a vida. Diante de um caos mundial a população ainda não tem clareza de informações sobre a doença.

Diante do cenário propiciado por conta da pandemia do Coronavírus, a CUT anunciou no último dia 13, um comunicado onde orienta as entidades filiadas a manterem as greves aprovadas para o dia 18 de março. Entretanto, recomenda a não realiza-

ção de manifestações com aglomerações de pessoas.

No Maranhão, o evento marcado para a Praça Deodoro, foi cancelado, e o Sindsep/MA irá realizar as suas mobilizações nos próprios órgãos, paralisando as atividades nos locais de trabalho, e informando à população sobre as medidas impopulares do Governo, bem como, alertando para os perigos do Coronavírus em um país sem investimentos na saúde pública.

Para Raimundo Pereira, presidente do Sindsep/MA, o momento é de preocupação com a população, principalmente por conta da precarie-

dade da saúde pública, que após a EC 95, viu as perspectivas de melhorias diminuir drasticamente.

“A saúde pública do Brasil já tinha em seu contexto inúmeros problemas estruturais e de logísticas, que após a EC 95, ficaram mais evidentes, haja vista que a Emenda congela os gastos públicos por 20 anos. Essa irresponsabilidade pode custar muito caro para a população brasileira, pois a saúde necessita urgentemente de mais investimentos, já que o Coronavírus é uma realidade, e não fantasia da grande mídia como afirma o Governo Federal”, declarou.

CUT/MA realiza cerimônia de posse da direção para o quadriênio 2020/2023



A Central Única dos Trabalhadores no Maranhão (CUT/MA), realizou na última sexta-feira, 13, a cerimônia de posse da nova Diretoria para o quadriênio 2020/2023.

Falando em conjuntura, os novos diretores conduzirão a CUT/MA em um momento de muitas dificuldades para os trabalhadores e seus representantes que estão sofrendo grandes ataques do Governo Federal, aumentando ainda mais a responsabilidade da Central na defesa dos direitos da classe traba-

lhadora.

Com o auditório completamente lotado de dirigentes sindicais, militantes de movimentos sociais e personagens políticos, a Central deu posse ao presidente eleito, Manoel Lages Mendes filho, que é servidor público federal do Ministério da Saúde e diretor de Administração, Patrimônio e Finanças do Sindsep/MA.



Em seu discurso de posse, Manoel Lages falou da importância da unidade da classe traba-

lhadora neste momento onde o Governo Federal vem obedecendo uma agenda que favorece apenas o grande capital.



“É importante que possamos manter a unidade da classe trabalhadora no intuito de lutarmos contra os desmandos do Governo Federal. Precisamos fazer com que o trabalhador entenda que existe uma luta de classes e que ele é parte inerente desse processo. A partir dessa unidade é que iremos ter forças para combater esse governo de extrema direita que está imposta para a sociedade brasileira”, afirmou.



Mesa Permanente de Negociação da Ebserh se reúne em Brasília para discutir ACT 2019/2020

Na última sexta-feira, a Mesa Nacional de Negociação da Ebserh, reuniu-se para tratar do Acordo Coletivo de trabalho 2019/2020.

Durante a reunião, os trabalhadores realçaram a importância do diálogo na resolução de conflitos e que possam existir no processo de negociação.

A Ebserh afirmou que representantes titulares presentes terão o abono de ponto nos dias necessários para a reunião e deslocamento, de acordo com normativa existente.

Em caso de ausência do titu-

lar o suplente que o substituir fará jus ao abono de ponto. Que em caso de comparecimento do titular e do suplente para a mesma reunião o suplente não terá o abono de ponto e necessitará compensar as horas devidas.

Ainda no encontro, foi corroborada a não restrição quanto a participação de dirigentes sindicais designados pela Condsef/Fenadsef que não necessitem do abono de ponto.

A Ebserh solicitou que em casos de atividades nacionais como encontros, congressos, seminários,

que seja enviada pela CONDSEF/FENADSEF a listagem dos participantes para a devida comunicação aos hospitais.

Ficou acertado, que à medida que as pautas da mesa forem sendo superadas serão protocoladas novas pautas. E que em cada reunião será agendada a reunião seguinte.

Vários pontos da pauta de negociação foram discutidos, com uma nova reunião agendada para o dia 3 de abril, na sede em Brasília, tendo como pauta: Banco de Horas e Contagem de Horas.

Novo Coronavírus desafia 'Teto de Gastos'

Desde o começo do debate que levou, no final de 2016, a aprovação da Emenda Constitucional (EC) 95/16, a Condsef/Fenadsef cobra sua revogação imediata. A mudança na Constituição, impondo um teto que prevê o congelamento de investimentos públicos por pelo menos 20 anos não demorou para se mostrar impraticável, irresponsável e imprudente. O preço já vem sendo cobrado. Diversos são os indicadores econômicos que apontam que deixar o setor público de fora da equação de investimentos não faz bem ao País.

Para o Dieese, sem investimentos públicos, a economia do Brasil não sobreviverá ao coronavírus. A pandemia do novo coronavírus que chegou ao Brasil e tem trazido alarde e preocupação está mostrando de forma definiti-

va: a revogação da EC 95/16 é essencial e urgente. A Condsef/Fenadsef não faz coro sozinha. Além de dezenas de especialistas e outros segmentos que já questionam a medida, nessa quinta, 12, o Conselho Nacional de Saúde cobrou do governo a revogação imediata do teto de gastos. Hoje, o presidente da Câmara dos Deputados Rodrigo Maia, declarou que o plano de Paulo Guedes para conter a crise com o coronavírus é medíocre.

Para a Confederação, investimento público é inevitável e será irresponsável continuar promovendo cortes e contingenciamento em políticas públicas. Além disso, é inacreditável que a mesma medida assegure que verbas orçamentárias continuem sendo desviadas ao pagamento de juros da dívida

pública enquanto cortes bilionários ocorrem em setores essenciais à população como saúde e educação, apenas para citar dois. Só em 2019 a Saúde perdeu mais de R\$ 20 bilhões em cortes.

O movimento pela revogação da EC 95/16 tende a crescer. No Congresso o assunto já virou tema e está nos corredores. Depois do resultado do PIB de 1,1%, o presidente da Câmara, Rodrigo Maia, chegou a declarar que apenas reformas não bastam para conter a crise. São muitos os motivos em torno da defesa de investimentos públicos. O SUS está no centro desse debate, mas também os hospitais públicos, as universidades, a cultura, segurança pública.

Leia mais no site da Condsef